

Como o aluno utiliza as novas tecnologias

How the student uses new technologies

Suelen Braga de Andrade¹, Angelica Bender², Carolina Goulart³, Mauricio Ricardo de Mello Cogo⁴,
Lucas Vaz Pires⁵, Cláudia Simone Madruga Lima⁶

Resumo: A atual sociedade está passando por inúmeras transformações, proporcionando mudanças no cotidiano das pessoas no que diz respeito às suas atividades diárias, devido ao uso frequente e permanente da tecnologia. No mesmo sentido, o sistema educacional também está passando por mudanças vinculadas a aceleração que, em especial, a internet vem, cada vez mais, tomando conta da vida diária de todos. Dentre esses avanços, destacamos o uso da Informática aplicada à Educação, onde os computadores foram implementados também no cotidiano escolar. Para isso é necessário ressaltar a importância da atualização constante do professor para acompanhar esse processo evolutivo, onde o docente precisa sempre de períodos de formação continuada, para melhorar e qualificar o processo de aprendizagem de seus alunos, inovando o seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Aprendizagem; transformação; informática; internet.

Abstract: The current society is going through many transformations, bringing changes in the lives of people with regard to their daily activities, due to the frequent and permanent use of technology. In the same sense, the educational system is also undergoing changes linked to acceleration; exceptionally, the internet is increasingly taking over the daily life of all. Among these advances, the authors highlight the use of Informatics applied to Education, where computing has also been implemented in the daily school context. Thus, it is necessary to emphasize the importance of constantly updating the teacher to follow this evolutionary process, where the teacher always needs periods of continuous training, to improve and qualify the learning process of his students, innovating his pedagogical duty.

Keywords: Learning; transformation; Computing; Internet.

Introdução

Considerando o crescente desenvolvimento tecnológico, na atual sociedade globalizada, o campo educacional está sendo direcionado para o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, em que a escola está tentando delinear alguns caminhos para a formação de professores, numa perspectiva inovadora, indispensável para a melhoria da qualidade da escola do presente e do futuro. Para isso, o aluno precisa estar motivado a lidar com essas novas maneiras de aprender e, conseqüentemente, o docente estar preparado para mediar a aprendizagem,

sendo esta muito mais ampla, o que significa uma mudança de paradigma educacional. Com este projeto da modernidade na educação, atribui-se à escola a função de socializar as novas gerações, formando os futuros cidadãos, contribuindo para o progresso da sociedade.

Corroborando, Belloni (1998) afirma que a escola moderna, formadora do cidadão emancipado e autônomo, nascia sob o signo da palavra impressa, que tinha uma conotação democrática e subversiva. A escola da pós-modernidade, do futuro, terá que formar o cidadão capaz de "ler e escrever" em todas as novas linguagens do universo informacional em que ele está imerso.

Para isso, cabe à escola não só assegurar ao aluno a democratização do acesso aos meios tecnológicos, como também preparar para a apropriação crítica e ativa das novas tecnologias.

É função da educação formar cidadãos livres e autônomos, sujeitos do processo educacional: professores e estudantes identificados com seu novo papel de pesquisadores, num mundo cada vez mais informacional e informatizado. Isso exige transformações radicais no campo da educação: será preciso reavaliar teorias e reinventar estratégias e práticas. (BELLONI, 1998.p. 15)

A escola do presente e do futuro precisa preparar seus estudantes a lidarem com as tecnologias, de forma autônoma, criativa e crítica, proporcionando aos seus docentes uma preparação para utilizarem essas ferramentas tecnológicas, através de momentos de formação continuada, para que seja um orientador e mediador da aprendizagem. Assim, se faz necessário utilizar as tecnologias como objetos, como meios possíveis de se construir todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Com base em estratégias integradoras e interdisciplinares, não apenas integrar "disciplinas", mas desenvolver ações integradas entre os diferentes cursos de formação de professores e especialistas que culminem em estágios que levem para as escolas propostas inovadoras, integradas, orgânicas, propostas de pesquisa-ação que revolucionem o cotidiano escolar. (BELLONI, 1998. p .22)

Assim, este trabalho teve como objetivo verificar a atual situação do processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais, utilizando as tecnologias, como ferramentas pedagógicas, que auxiliam o professor e o aluno a desempenharem seus papéis com autonomia e criatividade.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura de cunho descritivo exploratório, onde foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), incluindo nesta revisão, artigos completos e resumos científicos, além de bibliografias referentes ao assunto abordado.

Segundo Cruz e Ribeiro (2004), a revisão de literatura permite situar e contextualizar o trabalho desenvolvido dentro da área de pesquisa da qual faz parte.

No pensar de Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa descritiva pode ser visualizada como a descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos ou situação mediante um estudo realizado, objetivando o seu funcionamento no presente. Para os mesmos autores, a pesquisa exploratória é descrita como sendo um modelo que faz diagnóstico e instiga a explorar determinado tema, desde que os resultados atendam as necessidades da população investigada.

Resultados e Discussão

Antigamente a maior fonte de informação se obtinha através das mídias que eram entendidas como um complexo de meios de comunicação de massa falada, televisiva e escrita, nas suas mais diversas formas, onde os formadores de opinião, consciente ou inconscientemente, sofrendo as influências políticas, religiosas, morais e econômicas emitiam opiniões, conceitos, tendências e normativas, que iam ou não, dependendo da maturidade cultural e racional do público alvo, ser aceito ou rejeitado como a verdade pura e cristalina.

Na atualidade, pode-se observar a dinamicidade, avanços e transformações que a sociedade vem apresentando com a criação de novas tecnologias, como a internet. Nota-se que a comunicação e troca de informações entre as pessoas

ocorre de forma muito rápida e em larga escala, pois cada vez mais se tem acesso a diferentes formas tecnológicas, que apresentam, em tempo real, qualquer tipo de mensagem gerada em todo o mundo.

As crianças já nascem num ambiente onde, muitas vezes, os pais com um ritmo acelerado de vida, acabam por recorrer às tecnologias como forma de entretenimento para seus filhos. E este estímulo ao uso de aparelhos eletrônicos, acaba por inserir precocemente as crianças, de forma muito atrativa, ao uso dos mesmos.

A facilidade no manuseio de tais aparelhos, a praticidade e rapidez das informações, conduz os jovens a buscar diversos conhecimentos, disponíveis em rede. Esta disponibilidade de conteúdos pode ser uma ferramenta tanto positiva quanto negativa. Assim, pode-se questionar se existe algum erro ou problema neste avanço social e tecnológico?

Se esta tecnologia é utilizada de maneira consciente pelos alunos, de forma que venha colaborar para o seu crescimento intelectual e profissional, pode ser considerado muito bom. Porém, o risco da utilização errada destas ferramentas, é o aluno fazer com que esta praticidade de conseguir conteúdos e estudos o reduza, ou limite-o a ter interesse em tudo o que requer leitura, reflexão, questionamentos, e o essencial, que é guardar e absorver o conhecimento ali exposto.

Segundo Freire (1998), o homem busca educação por saber inacabado, tendo assim que relacionar o que é dado em sala de aula com seu cotidiano para ter o saber de alguma forma complementado, sendo assim o ser humano passando a compreender que o “Eu”, aluno, pessoa que recebe informações, pode ser também aquele que aplica essas informações recebidas em seu ambiente vivenciado em geral. Desse modo, Freire mostra a sociedade que a escola não é algo indissociável do mundo mais que ela está inserida nele.

Moran (2008) afirma que é preciso mudar as formas de ensino-aprendizagem para um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas.

A presença das tecnologias digitais de comunicação e educação (TDICs) no nosso dia a dia tem alterado visivelmente os meios de comunicação e como nos comunicamos. As possibilidades e o potencial que essas tecnologias oferecem para a comunicação são enormes. É possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como recebemos e acessamos a informação. Infelizmente as mudanças observadas no campo da comunicação não têm a mesma magnitude e impacto com relação à educação. Esta ainda não incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs. Na sua grande maioria, as salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX: as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação. (VALENTE, 2014 p. 141)

Como o acesso às informações atualmente é muito fácil e rápido, pois quase todos possuem algum dispositivo conectado à internet, como tablets, computadores e smartphones, o aluno acaba pesquisando tudo automaticamente, onde não há pausa para reflexão sobre o conteúdo. Ele sabe que assim que necessitar novamente daquela mesma informação, bastará realizar mais alguns toques e ele já a possuirá. Diferentemente de alguns anos atrás, onde a pesquisa era realizada em bibliotecas e em grandes enciclopédias em que, realmente, precisava-se entender sobre determinado conceito ou conteúdo, pois talvez aquela fosse a única oportunidade de acesso àquela informação.

Outro fato recorrente, e cada vez mais comum, é a exigência ou a imposição do uso da tecnologia na sala de aula e, especialmente, na vida social. Os meios tecnológicos têm sido usados indiscriminadamente, e o indivíduo, muitas vezes, não reflete realmente se ele precisa mesmo de determinado eletrônico ou até mesmo possuir uma rede social. Porém, se este não faz parte de uma rede social, é tratado com estranheza pelos demais, pois o mesmo deixa de fazer parte desse mundo moderno, que vive conectado, sempre se comunicando com alguém, esquecendo-se, muitas vezes, do prazer em dialogar, trocar sentimentos, inter-relacionar-se pessoalmente com colegas, amigos e familiares.

Por mais que a comunicação seja baseada no modelo interacional - do diálogo e da interação entre sujeitos - o conhecimento que cada indivíduo constrói é produto do processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação que recebe. O conhecimento é fruto do

significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um. (VALENTE, 2014. P 143)

O que muitas vezes não nos damos conta é que existem os que preferem ler um livro impresso, a ler em um tablet um livro digital, ou ainda, aqueles que desenham maravilhosamente bem a mão e preferem não usar um software de desenho. Mas a tecnologia lhe é exigida. Desenhos arquitetônicos, por exemplo, não são aceitos a mão, em trabalhos universitários, mas também não é ensinado ao aluno o uso correto de softwares. Falta capacitação em meio às exigências.

Por outro lado, existe a informação que consta das enciclopédias, dos livros-texto, que é entendida como o “conhecimento” construído pela humanidade. A confusão surge com a ideia de que esse “conhecimento”, por 144 A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação ser comprovado e já consumado, não deve ser reconstruído pelo aprendiz, pois já existe, já foi elaborado. A escola, como reprodutora do saber, entende que tal “conhecimento” deve ser transmitido, de modo que seus alunos possam adquiri-lo. (VALENTE, 2014.p. 144)

Deste modo, questiona-se: Pode o excesso e rapidez de informações contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno? Como o aluno encara a exigência para que ele acompanhe a evolução tecnológica?

Dentro deste bombardeio de informações, algumas vezes, descontraídos e com toda uma gama de equipamentos eletrônicos de fácil acesso, torna-se imprescindível que se capacite o estudante a proceder à filtragem das informações e ao uso racional, metódico e sistemático dos instrumentos da mídia eletrônica, através do exercício do raciocínio lógico e não um mero apertador de botões e copiator de textos, sem o exercício da criatividade, da generalização de conhecimentos, da síntese de conhecimentos e, principalmente, a não aplicação na sua vida e no convívio social dos conhecimentos adquiridos, mas atuando, de forma positiva, na sociedade onde esteja inserido.

Portanto, a sistematização dos encaminhamentos concernentes às modalidades de ensino deve incluir a reflexão acerca das relações entre o ensino presencial e o aqui chamado ensino virtual ou em processo de virtualização. Para desenvolver esta reflexão, é preciso assinalar as convergências e as divergências que sustentaram a proposta de

caracterização e a sua denominação. A primeira convergência diz respeito à afirmação do distanciamento da escola em relação às demais práticas sociais e à necessidade de buscar alternativas de aproximação. A partir desse ponto, fica configurada uma divergência nas T&D. Enquanto um grupo propõe a incorporação das TIC às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola visando à possibilidade de mudanças significativas, outro grupo põe em xeque essa possibilidade, argumentando que essas mudanças encontrariam obstáculos no sistema regular, representados por questões de ordem paradigmática e por resistências diversas. Ambos os grupos tendem a abordar questões que sustentaram a proposta de caracterização e a sua denominação. A primeira convergência diz respeito à afirmação do distanciamento da escola em relação às demais práticas sociais e à necessidade de buscar alternativas de aproximação. A partir desse ponto, fica configurada uma divergência nas T&D. Enquanto um grupo propõe a incorporação das TIC às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola visando à possibilidade de mudanças significativas, outro grupo põe em xeque essa possibilidade, argumentando que essas mudanças encontrariam obstáculos no sistema regular, representados por questões de ordem paradigmática e por resistências diversas. Ambos os grupos tendem a abordar questões relativas à presença das resistências, mas o fazem partindo de concepções diferentes e assumem encaminhamentos diversos. (BARRETO et al.2006).

Assim questiona-se: Até que ponto o aluno é capaz de proceder essa filtragem de informações, de forma racional, refletindo sobre o real significado dela?

Dessa forma cabe aos educadores considerar o uso de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional, porque as mesmas estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões, inclusive o desenvolvimento cognitivo está sendo mediado por novas tecnologias, que ampliam o potencial humano como tal. Com isso pretende-se discutir a introdução consciente de novas tecnologias que auxiliam e qualificam o processo de ensino e aprendizagem.

A ação educacional consiste justamente em auxiliar o aprendiz, de modo que a construção de conhecimento possa acontecer. Isso implica criar ambientes de aprendizagem onde haja tantos aspectos da transmissão de informação quanto de construção, no sentido da significação ou da apropriação de informação. Portanto, a questão fundamental no processo educacional é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelo aprendiz que passa a entender quais ações ele deve realizar para que a informação seja convertida em conhecimento. Ou seja, como criar situações de aprendizagem para estimular a compreensão e a construção de conhecimento. Uma das soluções tem sido o uso das TDICs. Porém, se tais tecnologias não forem compreendidas com um foco educacional, não será, simplesmente, o seu uso que irá auxiliar o aprendiz na construção do conhecimento. (VALENTE, 2014, p. 144).

Diante das observações realizadas, foi possível verificar que mesmo nas escolas de campo, situadas na zona rural, os alunos têm acesso à internet fora da escola, sem orientação de como utilizar tal ferramenta de forma significativa, para obter conhecimento e aprendizagem, uma vez que os mesmos utilizam a internet com um fim único para manter relacionamentos pessoais nas redes sociais.

A Internet está ficando cada vez mais interessante, possibilitando a exploração de um número incrível de assuntos. Porém, se o aprendiz não tem um objetivo nessa busca e na sua navegação na Internet, essa atividade tem pouco significado. A navegação pode mantê-lo ocupado por um longo período de tempo, porém muito pouco pode ser realizado em termos de compreensão dos tópicos visitados. Se a informação obtida não é posta em uso, se ela não é trabalhada pelo professor, não há nenhuma maneira de estarmos seguros de que o aluno compreendeu o que está fazendo. Nesse caso, cabe ao educador suprir tais situações para que a construção do conhecimento ocorra. (VALENTE, 2014.p145)

E tendo conhecimento sobre esta realidade, que é importante a formação continuada de professores, para que os mesmos se apropriem de ferramentas disponíveis na internet para podermos trabalhar com nossos alunos, em sala de aula, tornando o aprendizado num momento mais interessante e prazeroso. Com isso, diversas vantagens surgem ao se utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas, pois as mesmas estimulam os alunos, dinamizam o conteúdo, fomentam a curiosidade e instigam a pesquisa, tornando alunos mais criativos, críticos, pesquisadores e interessados. Porém o professor precisa estar preparado para lidar com essas novas formas de aprender e ensinar, para ser o mediador de todo esse processo.

Essa abordagem propicia as condições para a comunicação e a troca de experiências dos membros de um determinado grupo na elaboração de um projeto ou na resolução de um problema. Quando o grupo não tem condições de resolver o problema, ele pode recorrer à ajuda de um especialista que é capaz de criar condições não só para que o problema seja resolvido, mas também para que tal oportunidade possa gerar novos conhecimentos. Para que isso ocorra, as interações do especialista com os aprendizes devem enfatizar a troca de ideias, o questionamento, o desafio e, 146 A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em determinados momentos, o fornecimento da informação necessária para que o grupo possa avançar.

Isso significa que o especialista deve “estar junto”, ao lado dos aprendizes, vivenciando as situações e auxiliando-os a resolver seus problemas. (VALENTE, 2014.p.146)

Assim é preciso preocupar-se com a formação dos professores, para que os mesmos estejam preparados para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, através de orientações que propiciem a busca de novas alternativas que geram uma explosão de saberes, onde o aluno é capaz de se preparar para a vida, encontrando sentido naquilo que está aprendendo, pois as tecnologias geram novas possibilidades de pesquisas e estimulam o poder criativo, crítico e produtivo.

Por outro lado, para que haja efetivamente a implementação do uso da informática no contexto educacional, assim como qualquer outra inovação, torna-se fundamental que o professor busque uma formação continuada e reflita sobre a sua prática em sala de aula. Nesse sentido, é necessário que o professor seja incentivado a passar de objeto a sujeito no processo de sua evolução profissional, como argumentam Rodrigues & Carvalho (2002), visando a reflexão sobre a sua própria prática.

Sendo assim, verifica-se que as tecnologias educacionais são ferramentas úteis para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, porém o professor é o primeiro que precisa estar preparado para lidar com tais instrumentos tecnológicos para que haja realmente uma aprendizagem significativa.

Para isso os professores é que precisam orientar seus alunos no uso desses aplicativos móveis, pois os mesmos usam seus celulares o dia inteiro somente para lazer e relacionamentos pessoais. Não possuem o conhecimento da utilização dessa ferramenta para uso pedagógico. E para isso o planejamento do professor é importante e obrigatório porque o uso da tecnologia na educação deve ter seus objetivos bem definidos sobre aprendizagens específicas, ferramentas adequadas, orientação constante e avaliação que garanta a finalidade do uso da tecnologia para o processo de aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário utilizar os objetos educacionais disponíveis na internet, no contexto escolar, bem como contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, buscando através da formação continuada do professor, a prática para o uso das Tecnologias no contexto da reflexão sobre a sua prática

pedagógica, no intuito de estimular o aluno na construção do seu conhecimento, de forma mais eficiente.

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ter condições de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, desse modo, construindo novos conhecimentos. (VALENTE, 2014.p.149)

Mas, para que tudo isso funcione é preciso haver uma remodelagem na escola, estabelecendo roteiros de estudos para os alunos, dando oportunidades para que reflitam, discutam e produzam, flexibilizando assim o fazer pedagógico.

Desta forma a escola e todo sistema educacional tende a funcionar com outros tempos e em múltiplos espaços diferenciados, com a presença de todos os novos elementos tecnológicos da informação e comunicação.

Porém ainda há grandes debates sobre o uso da tecnologia e sua importância no cotidiano escolar, uma vez que há a necessidade urgente de reformular o currículo da escola, sua avaliação e a capacidade de desenvolvimento profissional dos docentes.

Há um grande interesse em mudar e propor algo inovador que possa resolver o problema da evasão, da falta de interesse dos estudantes pelas aulas e, conseqüentemente, do alto número de repetência em disciplinas, especialmente das ciências exatas. As metodologias ativas, principalmente desenvolvidas por intermédio das TDICs, tem se mostrado como uma solução promissora. (VALENTE, 2015.p161)

Acredita-se também que a tecnologia não precisa mudar radicalmente a aula, ela apenas servirá para facilitar a aprendizagem, trazendo mais conceitos para que haja uma melhor compreensão, interpretação e produção de novos conhecimentos, pois de nada adianta continuar com o uso da internet para apenas “copiar” e “colar” algo interessante. Nesse caso, cabe ao professor incentivar a pesquisa, a produção textual e o entendimento do que se está estudando para que haja uma melhor compreensão, garantindo assim, a melhoria da aprendizagem.

Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de idéias e ideais em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste século, que pode apresentar uma concepção socializadora da informação. (DORIGONI E SILVA, 2010 P. 5)

Dessa forma, para buscar na internet, de formas mais tradicionais, o primeiro de tudo é ensinar o aluno a pesquisar com mais eficiência, comparando dados, discutindo assuntos para produzirmos mais e melhores conhecimentos. Isso sem falar nos inúmeros aplicativos disponíveis através das tecnologias móveis que trazem oportunidades práticas para realizar e exercitar novas competências sobre determinado assunto tratado em aula. Com a utilização desses aplicativos os estudantes desenvolvem muito mais os conteúdos, sem contar com a motivação e o interesse que os mesmos demonstram, pois além de serem meros receptivos para tornarem-se criadores, produtores de seu próprio aprendizado. Tudo isso implica que os resultados das avaliações são mais satisfatórios porque o aluno é capaz de compreender e produzir aquilo que está sendo trabalhado.

Precisamos de uma mudança que organize os tempos escolares, apontando para a construção do conhecimento em rede.

Conforme Dorigoni e Silva (2010), a Internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo.

Corroborando com Dorigoni e Silva (2010), a importância do fenômeno comunicacional na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência humana, o que se propõe é uma escola contextualizada, que se situe na dinâmica dos novos processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso da Internet como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados.

Para isso, acredita-se muito na formação continuada dos professores, que precisam estar atualizados e prontos para lidarem com as diferentes ferramentas tecnológicas que o mundo da tecnologia oferece a qualquer cidadão. Assim, cabe à escola proporcionar o acesso a este mundo tecnológico, que nos rodeia, oportunizando condições para que os alunos se propiciem dos conhecimentos oriundos da tecnologia.

Porém, antes do aluno poder utilizar as ferramentas, para facilitar sua aprendizagem, tornando-a mais atrativa e prazerosa, o professor precisa conhecer esses instrumentos, que facilitarão o processo educativo.

Assim, a escola precisa preocupar-se mais com o ato de ensinar e aprender, proporcionando aos docentes, momentos de formação continuada para que os mesmos possam apropriar-se desses meios, conhecendo-os, experimentando-os e utilizando-os em suas aulas. Pois os professores precisam ser os primeiros a lidarem com esses novos aplicativos, para poderem preparar aulas mais interessantes, que façam com que o aluno reflita, compreenda e utilize, de forma autônoma a tecnologia, sendo o docente o apoiador, o mediador de todo o processo, para que realmente haja uma aprendizagem de qualidade.

Conclusões

Os alunos não estão vendo na escola, um lugar atrativo, quando os trabalhos são desenvolvidos de forma tradicional. Acham as aulas chatas e entediantes, porque não veem nas mesmas uma motivação para tal, uma vez que a maioria deles possuem equipamentos com alta tecnologia, que lhes trazem prazer e entretenimento.

Com isso, faz-se necessário uma urgente mudança na forma de ensinar e aprender. Precisamos conscientizarmos de que a geração deste século são pessoas que vivem conectadas a redes sociais, para se comunicarem e transmitirem informações.

Assim, os professores precisam preparar-se para receberem esse tipo de aluno “virtual”, capaz de saber comunicar-se muito bem, através das redes sociais, mas que ainda não obtém o conhecimento necessário para dominar as tecnologias para aprender a realizar trabalhos escolares. Este é um impasse que cabe ao professor, tido como “detentor do saber”, de poder ter condições de mediar esse processo educativo, orientando o aluno a utilizar a tecnologia, que ele sabe muito bem utilizar, mas ainda não sabe administrar essa ferramenta a favor da aprendizagem escolar. Infelizmente o aluno tem o conhecimento de que na internet se encontra tudo o que se quer saber, porém procura sobre determinado assunto e nem consegue realizar uma pesquisa, pois somente o processo de “copiar” e “colar” é o que ele utiliza.

Dessa forma, o professor precisa orientar os alunos, desde uma simples pesquisa, onde esta precisa ser lida, refletida e compreendida, para depois poder escrever algo sobre o que foi pesquisado, sendo que essa produção seja autônoma, crítica e criativa.

Isso sem falar em outras formas de aprendizagem, onde o professor prepara atividades a serem realizadas em aula, utilizando as tecnologias, para que o aluno possa produzir um conhecimento, de forma mais produtiva. Pois, através de vários aplicativos móveis e de diversas ferramentas da internet, podemos desenvolver uma aula mais atrativa, capaz de produzir conhecimento, com muita reflexão e criatividade.

Acredita-se que é possível acompanharmos as constantes evoluções do século XXI, também na educação. Sabemos que o momento é de mudanças, mas somos profissionais inteligentes, capazes de seguir os rumos dos novos tempos, adaptando nosso fazer pedagógico a um modelo mais moderno e qualificado, que traga mais interesse e prazer ao aluno.

Tudo isso é possível, se as escolas investirem na formação continuada dos professores, proporcionando a todos os profissionais da educação, a conhecer e se apropriar dos benefícios que as tecnologias estão oportunizando, para desenvolverem com mais qualidade o seu fazer pedagógico.

Somente dessa forma estaremos contribuindo para a formação de alunos mais preparados para utilizarem as tecnologias, não somente como entretenimento ou lazer, mas também para desenvolver atividades escolares, com competência, consciência, reflexão e criatividade, para que possa ser um cidadão desse mundo tecnológico.

Assim, espera-se que os professores estejam mais qualificados e preparados para mediar e auxiliarem todo o processo educativo, e que os alunos estejam mais motivados a construir seus conhecimentos, utilizando as tecnologias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados a enfrentarem a vida moderna, rodeada de transformações e constantes avanços tecnológicos. Somente assim, poderemos cumprir com nosso compromisso profissional, ajudando nossos jovens estudantes a prepararem-se mais para utilizar as tecnologias, não somente para comunicação virtual, jogos e redes sociais, para saber usar, com autonomia e criatividade esses recursos, que estão a nossa disposição, para ajudarmos a resolver situações do cotidiano, com muita aprendizagem, adquiridas na escola, para poderem agir conscientemente, em qualquer situação, usando a tecnologia como aliada do processo de ensino e de aprendizagem.

Referências

BARRETO, R. G.; GUIMARÃES, G. C.; MAGALHÃES L. K. C.; LEHER, E. M.T. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 31. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a04v11n31.pdf>> Acesso em: 13 Fev 2015

BELLONI, M. L. **Tecnologia e formação de professores**: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? 1998. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/aulas/EDS_DEBATES19N65_4.PDF> Acesso em 21 Mar 2015.



CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

DORIGONI, G.M. L.; SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em 23 Mai 2015.

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAN, M. **Novas tecnologias na educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>> Acesso em 26 Mai 2015.

VALENTE, J. A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais** Vol. 1, n. 1, pp. 141-166. 2014. Disponível em: <<http://www.revistasunifeso.filoinfo.net/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24>> Acesso em: 23 Mar 2015.